

INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

Sílvia Araújo*

saraujo@ilch.uminho.pt

Herminda Otero Doval**

minda@uvigo.es

Ana María Cea Álvarez***

anacea@ilch.uminho.pt

•

O presente volume, número 34 da revista Diacrítica, subordinado à temática das *Línguas & Tecnologias: modalidades, desafios e experiência*, reúne uma série de artigos que demonstram a eficácia dos novos enfoques metodológicos baseados na aprendizagem ativa. Esses enfoques recorrem a cenários pedagógicos versáteis e interativos implementados em suporte digital com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da autonomia e multicompetência dos estudantes alvo.

A temática inicial deste número apresenta reiterados contributos relacionados com o conceito de multimodalidade, entendido este como recurso para desenvolver a literacia intersemiótica no âmbito da aprendizagem de línguas e literaturas. Assim, o primeiro texto, intitulado “Alteridade e responsabilidade – Leituras de texto multissemiótico de vídeo-animação como construção intersubjetiva na relação ensino-aprendizagem”, da autoria de Marco Antonio Villarta-Neder e Helena Maria Ferreira, apresenta diferentes teorias sobre um filme de vídeo-animação e as suas implicações didático-pedagógicas em sala de aula. Por sua vez, esta ideia é também abordada no artigo “Estudando textos em redes sociais: do ensino da leitura à utilização de materiais”, elaborado por Williany Miranda da Silva. A autora reflete sobre as práticas de leitura a partir da fotografia enquanto texto imagético e salienta a necessidade de um redimensionamento dos textos e da leitura recorrendo a moldes multimodais. A noção da transposição didática multimodal está também presente no texto de Débora Hissa e Nukácia Araújo, intitulado “A Retextualização hipertextual em material didático digital para a educação a distância hipertextual”, onde são identificados os procedimentos de retextualização hipertextual do material didático digital para os cursos de Educação a Distância. Em coerência com a temática anterior, Carla Schöninger, no artigo “O Letramento e a multimodalidade no ensino de língua inglesa: práticas didáticas nos cursos técnico e tecnológico”, examina a relação que se estabelece entre literacia e multimodalidade e proporciona resultados significativos da aplicação deste binómio nas aulas práticas de Língua Inglesa. Numa linha semelhante, Isadora Bellavinha apresenta “A transcrição intersemiótica na formação de legentes: uma possível reativação da

* Centro de Estudos Humanísticos, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0003-4321-4511.

** Departamento de Lengua española, Facultad de Filología y Traducción, Universidad de Vigo, Vigo, España.

*** Centro de Estudos Humanísticos, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0002-7383-9646.

prática de leitura no ensino-aprendizagem”, texto onde refere práticas de tradução ou transcrição multimodal no ensino da literatura como via de reativação da leitura. Explorando ainda este conceito, Paulo Machado e Maria de Lourdes Remenche apresentam os resultados de uma investigação relacionada com as textualidades intersemióticas. No artigo “A formação do leitor literário na infância: inter-relação entre textualidades multimodais e recursos de interação em Book Apps”, estes autores constataam que os livros em formato digital promovem uma maior interatividade e contribuem, deste modo, para acionar modos diferenciados de leitura na infância. Por último, fazendo parte deste denominador comum, Carlos Garcia aborda o conceito de “Intertextualidade multimodal” com recurso às tecnologias do século XXI.

Numa linha temática diferente, Saulo Thimóteo, no artigo “Frutos modernos de árvores barrocas: estratégias de adaptação de sermões do Padre António Vieira para banda desenhada”, aborda, de forma inovadora, o cânon literário e problematiza os textos vieirianos através de processos de adaptação em forma de banda desenhada, recorrendo também à transposição e “intermedialidade”. De forma semelhante, Ana Paula Silveira e Maria de Lourdes Remenche questionam o ensino da língua materna (neste caso, o português no Brasil), a partir exclusivamente da leitura de autores canónicos; no artigo “Ler e navegar na rota do inferno”, as autoras propõem procedimentos alternativos, como a gamificação nas aulas, com o intuito de ilustrar as mudanças socioculturais que se têm produzido nos últimos tempos e que permitem aumentar a motivação para a leitura. De igual forma, no artigo “Jogos digitais como motivação para o desenvolvimento da leitura digital”, Regina Pinheiro, Francisco Lima e Júlio Araújo analisam o impacto da gamificação na prática de leitura no primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública brasileira. Uma outra alternativa tecnológica é o recurso à Realidade Aumentada, cujo potencial de motivação aplicado à literatura infantil é investigado por Villar Arellano e Carola Sbriziolo no artigo “Posibilidades de la Realidad Aumentada (RA) en obras de ficción dirigidas a pre-lectores (0-6 años)”. As conclusões deste trabalho defendem que as habilidades promovidas pela RA podem ser inúmeras desde que exista uma relação adequada entre o texto ‘impresso’ e o ‘digital’.

Este volume inclui também dois artigos que evidenciam o processo de ensino-aprendizagem de léxico em L2 com recurso às tecnologias. O primeiro deles é da autoria de Daniel Pires e Celso Tumolo com o artigo “Instrução de vocabulário em L2, uma análise de aplicativos para a aprendizagem de inglês” onde se descreve um estudo para a aprendizagem do inglês através de várias aplicações para *smartphones*. Os resultados revelaram-se úteis para a produção oral e escrita em L2. O segundo artigo, “Tecnologias digitais numa experiência de aprendizagem autónoma de léxico da língua alemã”, proposto por Judite Carecho, Rute Soares e Anabela Fernandes, descreve também o recurso às tecnologias para potenciar a aprendizagem autónoma em estudantes universitários de língua alemã como L2. No artigo intitulado “Can tablets in EFL Classes impact students' motivation to learn English?”, as autoras Sílvia Couvaneiro e Neuza Pedro refletem sobre o uso de *tablets* e o seu impacto positivo na motivação dos estudantes de inglês como L2. No artigo intitulado “Práticas translingues na educação linguística de surdos mediada por tecnologias digitais”, Aryane Nogueira apresenta situações de ensino de português como L2 a alunos surdos através de um enfoque translingual e com recurso a tecnologias digitais que permitiram ampliar os repertórios comunicativos e o desenvolvimento de competências de compreensão e expressão na língua alvo. Abordando uma outra dimensão do processo de aprendizagem, nomeadamente o nível de consciência sobre a expressão escrita em L2, Thalia Kasiorowski e Paula Nunes proporcionam, no artigo “Uso de corretor ortográfico em produções textuais informatizadas: uma análise processual comparativa”, resultados que indicam a eficácia do uso do corretor ortográfico com recurso à gravação do ecrã através de *softwares* especializados.

Laura Fielden, Mercedes Rico e María José Naranjo debruçam-se finalmente sobre uma das atuais correntes metodológicas: “Aula invertida (Flipped classroom): Fazê-la funcionar com alunos de línguas estrangeiras”. Neste artigo são apresentadas as pesquisas empíricas que corroboram o impacto significativo destas metodologias no ensino de idiomas.

A modo de conclusão, podemos afirmar que os contributos recebidos no campo das línguas e literaturas ilustram as novas formas de ensinar/aprender, condicionadas pelo novo perfil dos aprendentes (agora mais participativos e interativos). Neste contexto, as tecnologias desempenham um papel preponderante, dado que aumentam as oportunidades de prática ubíqua das línguas, através da implementação de procedimentos lúdicos, gamificados e multimodais, à semelhança do que acontece na sociedade atual.